

NATAL DO SENHOR - MISSA DA NOITE

24/12/2017



**“Encontrareis um recém-nascido envolvido em faixas e deitado numa manjedoura”
(Lc 2,12)**

COR LITÚRGICA: BRANCO

Animador: É Natal! Celebramos, hoje, o “Mistério da Encarnação” de Jesus. “O Verbo se fez carne, e habitou entre nós” (Jo 1, 14). Jesus veio morar entre nós, para tornar a humanidade mais humana, pois a Salvação é o modo divino de restaurar a humanidade que foi criada à imagem e semelhança de Deus. É na simplicidade contemplativa que se compreende a profundidade do Natal. A mística do Natal exige o silenciar para se ouvir a voz dos anjos que falam no silêncio de nossas noites: “não temais, porque eu vos anuncio uma grande notícia: hoje, nasceu para vós o Salvador” (Lc 2, 10-11).

Oração do dia:

Ó Deus, que fizestes resplandecer esta noite santa com a claridade da verdadeira luz, concede que, tendo vislumbrado na terra este mistério, possamos gozar no céu sua plenitude. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

I LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Is 9,1-6

Salmo: Sl 95

2ª leitura: Tt 2,11-14

Evangelho: Lc 2,1-14

Homilia.

1. Situando-nos

No Tempo do Natal celebramos o nascimento e a manifestação de Jesus Cristo, luz do mundo, que vem para iluminar as nossas trevas. Nesta solenidade do Natal, celebramos o nascimento do Filho de Deus no meio de nós, “na humanidade da natureza humana” e na pobreza da gruta de Belém, nos traz o dom de uma vida nova e divina. Celebrar a

Eucaristia neste Tempo do Natal significa entrar em um novo estilo de vida: a vida dos filhos de Deus e participar sacramentalmente do admirável que se realizou na pessoa de Cristo entre a natureza divina e a humana. O povo reunido é sinal de unidade de todos os homens e mulheres na única fé em Cristo Jesus e na vida nova que dele recebem.

2. Recordando a Palavra

Foi nos dado um filho. Depois de ter evocado a triste situação do povo no exílio, na primeira leitura o profeta apresenta a salvação em seu aspecto de luz. De alegria, de libertação e completa o seu cântico com a descrição do libertador. São atribuídas ao libertador, isto é, ao menino que nasceu para nós, virtudes de heróis de Israel; tem a sabedoria de Salomão, a coragem de Davi, a piedade de Moisés e dos patriarcas; é o verdadeiro Emanuel.

No Evangelho, são apresentados dois fatos históricos essenciais: a ida de José e Maria a Belém no tempo de César Augusto e o nascimento de Jesus na pobreza. O nascimento de Jesus, sua natividade, já cumprimento das profecias, é, entretanto, sempre tensão para outro cumprimento: a Páscoa. Eu nascimento pode ser anúncio de grande alegria, isto é, evangelho, porque aí não se expõem fatos, mas se lhes dá uma interpretação salvífica.

Na segunda leitura, na carta a Tito, Paulo dá sentido da vinda de Cristo a nós, a manifestação da graça de Deus e fonte de salvação. Descreve com poucas palavras a obra salvífica realizada por Cristo. Indica como, baseando-se nesta verdade e no exemplo de Cristo, deve orientar-se a vida de todo cristão: renunciar ao mal, viver na justiça e na piedade e esperar o nosso grande Deus e Salvador Jesus. A última expressão professa com clareza a divindade de Cristo.

3. Atualizando a Palavra

“Deus se humanizou”: tal expressão revela que a Misericórdia de Deus significa também ternura. Apareceu um Menino: apareceu a ternura e a doçura do Deus que salva. Na fragilidade de uma criança se esconde e se revela a grandeza divina. Uma antiga tradição religiosa afirma que a maior seriedade de Deus aconteceu quando Ele virou menino. Louca aventura amorosa de Deus! No rosto de uma criança se faz visível a Misericórdia que desce sempre mais abaixo, que nasce no ventre da terra e se faz terra fértil.

Segundo Jacob Boehme, místico medieval, Deus é uma Criança que brinca... É nessa atmosfera “infantil” que Deus se aproximou de nós. Não veio como um imperador poderoso nem como um sumo-sacerdote ou um grande filósofo. Deus pode ser encontrado não na estrada suntuosa do domínio e do poder, mas na estrada da doação, da partilha, da solidariedade... A única explicação da “descida” de Deus é seu “amor compassivo”. Ele mergulhou na nossa fragilidade fazendo-se uma criança pobre, que nasce na periferia, no meio de animais, deitada numa manjedoura... para que ninguém se sentisse distante d’Ele, para que todos pudessem experimentar o sentimento de ternura que uma criança desperta e sobre quem nos dobramos, maravilhados. Criança não infunde medo; todos se aproximam dela.

É a fragilidade de uma criança que ativa em nós a atitude da expectativa, da novidade, do assombro... Cada nascimento é um sinal, um imenso milagre, uma bela promessa,

um profundo chamado. Viver é milagre. Só ser já é milagre. E o maior milagre é a ternura que cuida, nutre, consola. Isso é “Deus”.

Dizia o pintor Pablo Picasso que tornar-se criança leva tempo, e poderíamos acrescentar que somente o encontro com o Deus Menino nos devolve a pureza e a inocência primordiais. Quando nos fazemos presentes junto à Criança eterna, então brota em nós o impulso para a renovação de vida, o despertar da inocência escondida, o encontro com novas possibilidades de ação que correm em direção ao futuro.

Natal é o tempo para acolher com ternura o que é germinal, o pequeno, o que nasce nos movimentos sociais e humanitários alternativos e nos grupos eclesiais que se empenham por um mundo novo e por uma Igreja mais sintonizada com o sonho de Deus. É o momento de sair para os excluídos, para aqueles que não podem chegar até nós.

Ao entrar na gruta para contemplar o Menino-Deus, conectamos, ao mesmo tempo, com o mais profundo do coração humano, carregado de compaixão e generosidade. A bondade humana é uma faísca que pode se atrofiar, mas jamais se apagar. São necessários alguns momentos densos para que esta chama seja ativada. A vivência do Natal é um deles.

Menino Deus, em Belém, nos oferece uma maneira nova de olhar a realidade e a fragilidade de tantas pessoas. A contemplação de Jesus em seu nascimento nos ensina a contemplar a fragilidade e a exclusão humana como uma forma de presença de Deus. Deus está entre nós como fragilidade, nos excluídos, nos pobres, nas carências de todo tipo, em cada uma de nossas limitações. Por isso mesmo, sair, descer ao encontro das carências humanas, é uma forma de peregrinação para o coração do Deus mais vivo e surpreendente. Com os mesmos passos com que nos aproximamos da fragilidade dos que sofrem, também nos aproximamos de Deus.

Agora temos um Deus menino e não um Deus juiz severo de nossos atos e da história humana. Quê alegria interior sentimos quando pensamos que seremos julgados por um Deus Menino! Ao invés de condenar-nos, ele quer conviver e entreter-se conosco eternamente.

4. Ligando a Palavra com a ação eucarística

Vamos render graças ao Pai por ter realizado, em Cristo Jesus, a aliança definitiva conosco. Ele, Jesus, que nasce pobre entre pobres em Belém, está entre nós com os sinais pobres e simples do pão que compartilhamos, dando graças ao Pai por tal Mistério.

Celebrando a Eucaristia, louvamos e bendizemos ao Pai pela encarnação de seu Filho em nossa história. Participando da ceia eucarística, comungando do único pão, sabendo que cresce em nós a misteriosa comunhão de vida com Deus, razão pela qual somos chamados de filhas e filhos de Deus.

Com Maria e os pastores, reconheçamos e adoremos nosso Senhor, porque “Hoje surgiu uma luz para o mundo o Senhor nasceu para nós. Ele será chamado Admirável, Deus, Príncipe da Paz, Pai do mundo novo, e o seu reino não terá fim” (antífona da comunhão).

A liturgia nos leva a cantar o “Hoje de Deus”, porque o que celebramos no Natal não é uma simples comemoração, nem um aniversário, mas um sacramento, ou uma atualização do fato salvífico do nascimento humano do Filho de Deus. Esse “Hoje” indica

que nós louvamos o Pai, acima de tudo, pela doação incondicional de Jesus até o extremo, na morte de Cruz, pela ressurreição e o dom do Espírito Santo, plenitude do mistério Pascal.

Fazendo memória da Páscoa do Senhor, pela participação na Eucaristia, vivemos e anunciamos o sentido verdadeiro do Natal: “O Verbo se fez carne e habitou entre nós!”

Oração dos fiéis:

Presidente: Somos chamados a acolher o Príncipe da Paz, Jesus Menino, e com Ele devemos nos empenhar para que a paz seja uma realidade em nosso meio.

Leitor 1: Nesta noite santa do nascimento de Jesus, nós vos suplicamos ó Pai;

Leitor 2: Que a tua luz resplandeça no mundo inteiro e ilumine todos os povos no caminho da paz. Peçamos:

Todos: (cantado) *Vossa Igreja eleva um clamor, escutai nossa prece Senhor!*

Leitor 1: Celebrando teu Natal, Senhor, somos chamados a nos comprometer com o evangelho.

Leitor 2: Ajudai-nos a ser anunciadores da tua salvação e da tua presença em nosso mundo. Peçamos:

Leitor 1: A exemplo de José e Maria, estamos diante do presépio em nome de todos os pais e mães de famílias para suplicar-vos, Senhor,

Leitor 2: para que possam educar os filhos com equilíbrio e na prática do bem. Peçamos:

Leitor 1: Nesta noite do nascimento de Jesus, recordamos aqueles que vivem no medo.

Leitor 2: Enchei nosso coração de amor e ternura e tornai-nos mensageiros da coragem e da força que vêm de Ti. Peçamos:

Leitor 1: Queremos viver num mundo mais fraterno e mais cheio de paz.

Leitor 2: Fazei-nos mais humanos e mais irmãos uns dos outros e iluminai-nos com a tua paz. Peçamos:

(Outras intenções)

Presidente: Ó Senhor com a luz do teu Espírito ajude-nos a descobrir em Jesus a tua face humana, e nos irmãos e irmãs a tua face de Pai. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém

II LITURGIA EUCARÍSTICA

Oração sobre as oferendas:

Presidente: Acolhei, ó Deus, a oferenda da festa de hoje, na qual o céu e a terra trocam os seus dons, e dai-nos participar da divindade daquele que uniu a vós a nossa humanidade. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém

Oração pós comunhão:

Presidente Ó Senhor nosso Deus, ao celebrarmos com alegria o Natal do nosso Salvador, dai-nos alcançar por uma vida santa seu eterno convívio. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém

III RITOS FINAIS

Bênção e Despedida:

Presidente: O Deus de infinita bondade, que, pela encarnação do seu Filho, expulsou as trevas do mundo e, com seu glorioso nascimento, transformou esta noite santa, expulse dos vossos corações as trevas dos vícios e vos transfigure com a luz das virtudes.

Todos: Amém.

Presidente: Aquele que anunciou aos pastores pelo anjo a grande alegria do nascimento do Salvador, derrame em vossos corações a sua alegria e vos torne mensageiros do Evangelho.

Todos: Amém.

Presidente: Aquele que, pela encarnação de seu Filho, uniu a terra ao céu, vos conceda sua paz e seu amor e vos torne participantes da Igreja celeste.

Todos: Amém.

Presidente: Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai + e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém.

Presidente: Vamos em paz e que o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.